

O Diabetes Mellitus (DM) está associado a várias complicações de curto e longo prazo, muitas das quais, se não tratadas, podem ser fatais. As complicações nos pés são frequentes e flagelantes, visto que do total de amputações de extremidades inferiores, 40-70% estão relacionadas ao DM. Relatórios epidemiológicos indicam que mais de um milhão de amputações são realizadas em pessoas com DM a cada ano. Baseado nestas informações, este estudo visou relacionar o tipo de tratamento do controle do DM após diagnóstico a fatores de risco de amputação. Para realização do trabalho, foram realizadas entrevistas (quanto tempo de diagnóstico do DM, o tipo, forma de controle, cuidados com os pés), com diabéticos, domiciliados em Uruguaiana-RS. Os resultados obtidos foram que 38% eram do sexo masculino e 62% do feminino. O tempo de diagnóstico revela que 45% apresentaram ter DM a mais 8 anos, 28 % não souberam informar. Na amostra não havia pessoas com DM tipo 1 e 91% tipo 2, 2 % era gestacional e 7% não souberam informar. A maioria considera sua saúde regular. A forma de controle encontrado foi 68% uso de medicamento, 13% associa uso de medicamento e dieta, 2% apenas dieta, 6% atividade física, 2% medicamento, dieta e atividade física. Sobre os cuidados dos pés 47% não receberam informações de como evitar lesões. A maioria mora próximo a um posto de saúde, mesmo assim 53% fazem auto tratamento quando apresenta lesões nas extremidades dos membros inferiores. Esses dados apontam que a forma do tratamento do DM não evita os fatores de riscos para as complicações oriundas do DM, especialmente o pé diabético.